

Dois pesos e duas medidas!

A história do movimento sindical sempre esteve pautada na igualdade entre os trabalhadores, emprego, condições dignas de trabalho, dentre vários outros aspectos que dignificam o trabalhador e fazem da prática sindical uma reprodução fiel àquilo que pregam e defendem. Foi isso que fortaleceu o movimento e fez com que a crença do trabalhador nessa entidade representativa crescesse a ponto de, inclusive, sairmos às ruas na luta por uma sociedade justa, fraterna e igualitária.

“Plano de Lutas – Lutar por trabalhos iguais, direitos e salários iguais” (OURO NEGRO, n. 688, 13/05/2014). Essa máxima já encantou milhares de trabalhadores por todo o mundo, mas, sua prática destoa daquilo que de fato acontece dentro das bases, mesmo aquelas diretamente ligadas ao movimento por igualdade de direitos, a exemplo dos funcionários das entidades sindicais.

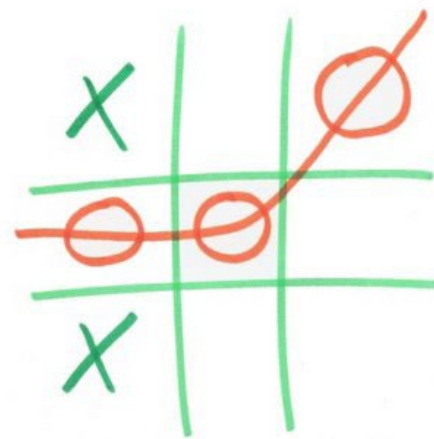
Tal bandeira de luta está bem distante da realidade vivida dentro do SINDIPETRO AL/SE – CSP CONLUTAS, e isso se verifica na aplicação diferenciada de salário-base entre pessoas que exercem as mesmas funções. Essas perdas refletem negativamente no ambiente de trabalho que, de prazeroso, motivador, tornou-se insalubre para aqueles que ainda acreditam no movimento

sindical enquanto representante legal da classe trabalhadora.

Diante disso, alguns questionamentos acabam por ser forjados no seio do próprio movimento, ou, ao menos, daqueles que de fato fazem a máquina girar: por que o oprimido, quando muda de posição dentro do sistema, comporta-se igual ou pior que o opressor? Por que as bandeiras de luta que a direção do Sindipetro AL/SE empunha contra a Petrobras e a favor dos petroleiros, tais como estabilidade no emprego, salário do Dieese e perdas salariais – fato legítimo e que deve ser encampado pela base, sempre – não se estende aos trabalhadores funcionários do próprio sindicato? Por que o Sindipetro AL/SE não reproduz dentro do sindicato, com seus funcionários, aquilo que defende tão veementemente nos seus informativos, quanto ao direito de greve, uma vez que tolheu a livre expressão de seus funcionários quando de uma greve, ocorrida em 2012, por negociação de ACT – naquela ocasião, os funcionários puseram um carro de som na frente da sede sindical, mas a direção do Sindipetro AL/SE solicitou que o fornecimento de energia que mantinha o funcionamento do som fosse cortado. Por que o Sindipetro proibiu que os funcionários fizessem reunião no auditório da entidade? Por que o Sindipetro luta pela isonomia salarial dos petroleiros, mas,

pratica a diferenciação salarial básica no próprio sindicato com uma funcionária que trabalha nos serviços gerais?

É tempo de rever nosso posicionamento frente a essas contradições e reavivar o espírito de luta que tanto caracterizou, não só o trabalhador comum, mas, sobretudo, os trabalhadores funcionários das entidades sindicais, que deveriam, por obrigação moral, fazer valer aquilo pelo que lutam a vida toda e que representa a coluna vertebral do movimento: o direito incontestado de todo e qualquer trabalhador. Não vamos esperar que o problema chegue até nós, incomodemo-nos com o problema mesmo que ele somente atinja o outro. Aprendemos na lida, e com esses que agora parecem ter esquecido como tudo começou, que só a luta muda a vida.



Plenária Nacional da FITES conta com a participação de cinco delegados de Sergipe

A FITES (Federação Nacional dos Trabalhadores em Entidades Sindicais e Órgãos de Classe) realizou sua plenária, na cidade de Natal (Rio Grande do Norte), nos dias 22 e 23 de agosto. O Sintes/SE foi representado por cinco delegados: Joelinton Santos (presidente), Alberto Calazans, Francisco Rodrigues, Willams

Robson e Antônio Carlos.

Como palestrantes, o supervisor do Dieese-RN, Melquisedec Moreira, fez uma análise da conjuntura política e econômica, na sexta-feira; e o professor Helder Molina, da UFF, falou sobre o Rumo do Sindicalismo e a Conjuntura Política Sindical, no sábado.

“Foi um importante momento de

reflexão sobre a conjuntura econômica e a política sindical”, destaca Alberto Calazans. A plenária ainda discutiu o assédio moral contra os trabalhadores de sindicato e o momento político por que passa o país. Também foi aprovada a prestação de conta e a previsão orçamentária da Federação.



Cara e Coroa

Sindicato dos Vigilantes não vigia a própria casa

Mesmo após anos de embate, a situação das funcionárias do Sindicato dos Vigilantes continua do mesmo jeito: não há pagamento de salário mensal, descumprimento de acordo coletivo firmado com a então direção, as funcionárias não exercem suas funções laborativas e também não têm resolvida sua questão. Isso se arrasta há anos.

Entra direção, sai direção, a situação não muda. Pelo contrário, são feitos novos acordos judiciais e estes, por sua vez, cumpridos por força legal. A partir daí, a direção não às convoca para exercer suas funções, nem, tampouco, paga seus salários em dia. Logo, nova ação judicial é aberta a fim de que os salários sejam novamente pagos. Convém salientar que se trata de uma entidade sindical que, assim como várias outras, reproduz o comportamento que tanto combate. Até quando?

Novo endereço da advogada

A advogada que presta Assessoria Jurídica ao SINTES, está atendendo em novo endereço. Fica na Avenida Edésio Vieira de Melo, 1085 A - Suíssa. Fones 9950-3404 e 8811-3404 ou pelo e-mail: stephane92@hotmail.com.

EDITAL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O SINDICATO DOS TRABALHADORES EM ENTIDADES SINDICAIS, FEDERAÇÕES, CONFEDERAÇÕES, ASSOCIAÇÕES, CENTRAIS SINDICAIS EM ENTIDADES AFINS DO ESTADO DE SERGIPE, com CGC sob o nº 04.210.207/0001-41, por seu presidente abaixo assinado, convoca todos os empregados do Sindicato dos Bancários de Sergipe da sua base territorial deste sindicato no Estado de Sergipe, para Assembleia Geral Extraordinária que se realizará dia 18 de setembro de 2014, às 12h30min, em primeira convocação, e às 13h00, em segunda convocação, na Avenida Gonçalves Prado Rolemborg, nº 794, nesta cidade, para discussão e deliberação acerca da seguinte ordem do dia:

- 1- Discussão e deliberação sobre aprovação do Acordo Coletivo dos Empregados do Sindicato dos Bancários de Sergipe;
- 2- Autorizar que a Diretoria do SINTES/SE realize as negociações coletivas e celebre o acordo coletivo.

Carta aos pseudos-dirigentes sindicais

O SINTES/SE, ao longo de sua existência, sempre sofreu duros ataques, que vão desde perseguição a dirigentes, assédio moral e negação de acordo coletivo. E como se tudo isso não bastasse, somos acusados de pertencermos à extrema direita ou extrema esquerda, que estamos a serviço de um ou outro, com objetivo de destruir o movimento sindical.

A complexidade deste caso é que os responsáveis por tais ataques são trabalhadores como os empregados de sindicato. No entanto, quando investidos por seu mandato sindical, agem com extrema truculência

e reproduzem na sua gestão os piores exemplos de humilhação e exploração dos patrões tão rechaçados por eles.

O SINTES não abrirá mão em defender, intransigentemente, os interesses dos trabalhadores que lhes representa. Esta é a nossa obrigação. É chegado o momento destes falsos sindicalistas, que na verdade só querem garantir seus empregos e benesses devido ao cargo sindical, fazerem uma reflexão. E entenderem que o SINTES não se entregará, e responderá de forma enérgica a todos pseudos-sindicalistas, expondo suas feridas.

SINTES/SE repudia atitude violenta de sindicalista do SINTUFRJ

No dia 5 de agosto, o diretor de Imprensa do SINTESI/RJ, Paulo Sérgio, foi ameaçado de morte pelo coordenador de Políticas Sociais do SINTUF/RJ, Boaventura Souza Pinto. O fato ocorreu porque Paulo Sérgio, funcionário dessa entidade, colocou uma faixa em frente ao Sindicato denunciando as demissões ilegais, o assédio moral e as perseguições políticas que a

direção do SINTUFRJ vem praticando contra seus empregados. As ameaças foram registradas na 37ª Delegacia de Polícia Civil/RJ. O SINTES/SE repudia atitudes violentas como essa e reafirma que o CCT (Contrato Coletivo de Trabalho) precisa ser cumprido. Os empregados devem ter garantia para realizarem suas atividades, sem que sofram ameaças ou qualquer tipo de assédio.

Cordel contra o Assédio Moral!

A literatura de cordel, durante muito tempo, foi o canal de comunicação nas comunidades do interior, principalmente no Nordeste, onde era conhecida como livro de história. Nos dias atuais, esse segmento está nas salas de aulas em muitos cursos das universidades.

De leitura fácil e ritmo prazeroso, cativa o leitor, ao tempo que leva a informação. É com esse instrumento importante que o Sintes/SE apresenta a seus filiados, para debates, um mal que está impregnado na classe trabalhadora e nessa categoria, que é o Assédio Moral.

Aparecido Souza, que foi diretor fundador do Sintes/SE, lançou várias obras de literatura de cordel. Entre elas, destacam-se: Casa de Ferreiro Espeto de Pau e Combatendo o Assédio Moral.

